



SPARTACUS O FIM DA ESCRAVIDÃO OU UM EXEMPLO MITOLÓGICO?

Spartacus: The endofslaveryoranexamplemythological?

Gisele da Fonseca Mateus

Graduanda em Geografia

UEG

giselefonseca_@hotmail.com

Luana Katielly Araújo Ferreira Rei

Graduada em História

UEG

luanaka.historia@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar em que medida a série Spartacus contribui para a construção de um mito. A pesquisa surgiu a partir do momento em que começamos refletir sobre a influência que o cinema por meio das séries "Spartacus" poderia exercer na sociedade atual. Mas qual problema poderia nortear este trabalho, uma vez que Spartacus viveu no contexto da Antiguidade? A princípio se torna viável analisarmos se Spartacus pode ser considerado um mito, e descrever os fatos históricos que são distorcidos no campo cinematográfico, que por sua vez acabam sendo mediante a nossa análise versões mitológicas de uma história que passa a ser surreal, dentro de um contexto midiático. Nosso objeto de estudo está inserido dentro de um contexto histórico, onde haverá possibilidade de apontarmos a História como uma ferramenta desfigurada no cinema, que nos remete à construção de um mito em torno da figura de Spartacus.

Palavras-chave: Mito; Spartacus; Cinema.

ABSTRACT

The present work has the objective verify how the serie "Spartacus" collaborate sto the construction of a myth. The search appeared from the moment webegint o reflect about the influence that cinema throughthe series "Spartacus" could exercise in today'ssociety. But what the problem would guide this work since "Spartacus" has lived in thean cient context? At first be comes viable analyzeif "Spartacus" can be considered a myth, and describe the historical facts that are distorted in the field cinematographic, that in turnen dupbe ing by our analyze mythological versions of a history that becomes surreal, inside of a midiatic context. Our object of study is inserted inside of a historical context, where there will be possibility to point the History like a disfigured tool in cinema, which bring sus the construction of a mytha round the figure of "Spartacus".

KEYWORDS: Myth; Spartacus; Cinema.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se originou a partir do interesse em estudarmos mito e pelo gosto apresentável pelo cinema. Por este motivo definimos o nosso objeto de estudo que se



concretizará por meio das séries *Spartacus*, que são constituídas em três temporadas sendo que o primeiro episódio foi exibido no dia 22 de janeiro de 2010.

Sendo assim, delimitamos a nossa pesquisa dentro de um recorte histórico que tem como objetivo inicial a utilização de conceitos na perspectiva de fundamentar um recorte sobre o nosso objeto em estudo.

A partir de então teremos como problema de pesquisa verificar em que sentido a série *Spartacus* contribui para a construção de um mito. Nesse intuito faremos um recorte teórico para discutir os conceitos de mito, filme e arte para que adequemos no segundo momento a figura de *Spartacus* na história e também a série sobre o mesmo, no sentido mais descritivo. Daremos prosseguimento à finalização do nosso trabalho, tomando as informações apresentadas no segundo momento e analisando-as à luz dos conceitos discutidos anteriormente.

Discutiremos o cinema a partir de um viés mitológico, no qual tenhamos como hipótese a sua contribuição na construção de mitos, pois o cinema parte do pressuposto representativo de uma determinada sociedade, onde por vez se concretiza em uma produção “histórica” destorcida nos fatos, se apropriando de determinadas demagogias que são a priori construídas dentro do campo cinematográfico cujo objetivo é trazer para seus assistentes satisfações e prestígio pelo fato representado que se torna distante de uma produção fiel à história.

A partir de então traçamos como problema de pesquisa a verificação do sentido em que a série *Spartacus* contribui para a construção de um mito

CONCEITUANDO E ATRIBUINDO CONCEITOS (MITO, FILME E ARTE)

A força que move o ser humano é o acreditar na liberdade concreta real, de forma que esta seja o motor de suas ações, levando-o a caminhar em direção à sua efetivação, tornando-o possível dentro do acreditar em uma luta prática que intermedia a sua realização, a partir de uma crença advinda de conhecimentos extraídos do próprio cotidiano vivido.



Nesse sentido, dentro dessa análise ressaltaremos o mito como o fator principal que desencadeia essas crenças, que engajam em nosso cotidiano, levando-nos a alimentar emergir sentimentos capazes de despertar esperança, que mantem uma ligação com a liberdade do agir por meio do acreditar e da luta prática. Mas afinal o que é um mito? Para discutimos o conceito de mito, temos que aprofundar em nossas raízes, trazendo à proximidade ao real, de modo que desconstrói a ideia do maravilhoso, que nos move na ilusão, de forma que se concretiza na crença do desconhecido, que da fuga a razão. Segundo Rocha (1996) Mito é uma Narrativa, um discurso, uma fala e também um fenômeno de difícil definição. Serve para representar varias ideia.

Desse modo nosso objeto de estudo está inserido dentro de um contexto histórico, onde os apontamentos do desvendar do mito se concretizaram com o auxilio da história é também do cinema. Entenderemos o mito por detrás de um fator midiático, atendendo as definições e representações por meio de Spartacus, com o comprometimento de uma análise empírica dos fatos que ocorreram em suas séries que retratam afincos a sua história levada pelo mito da opressão que remete à libertação através da luta, e a renuncia do passado comprometedor, que se fundamenta na esperança do vencido.

Para ROCHA (1996) O mito não é verdadeiro em seu conteúdo, manifesta literal, expressa dados, portanto possui um valor, uma eficácia dentro da sociedade.

Dentro dessas análises que se fazem constituinte do mito, é importante destacarmos de que maneira esse fator vem influenciando as civilizações humanas, então se faz necessário tentarmos esclarecer de que forma o mito surge, ou seja, a sua origem, visto que o ato de descobrir, investigar, são elementos básicos que distinguem a raça humana das demais raças. Rocha (1996, p. 4) adere a sua contribuição,

A questão da origem (seja qual for) corre o perigo de ser uma falsa questão. Em primeiro lugar, por que quase todas as origens estariam perdidas, seriam de improvável localização e o que teria ali acontecido são conjecturas, especulações, e hipóteses de difícil comprovação.



Temos como foco neste primeiro momento os conceitos que servem para a construção dos nossos referenciais teóricos. Mas afinal o que é filme? Como colocou Viana (2012, p. 19):

Um filme é uma produção coletiva (da equipe de produção) que possui caráter ficcional e que repassa uma mensagem (valores, concepções, sentimentos) através de meios tecnológicos de reprodução (o cinematógrafo), que por sua vez, produzem imagens, diálogos, acontecimentos, possibilitando a montagem. Um filme é constituído socialmente, isto é, a sua mensagem, a sua forma, é um produto social, de uma determinada época e lugar.

Considerando o cinema como nosso objeto principal de análise, buscamos compreender o significado do filme dentro de um contexto social, que nos remete a um conformismo que se manifesta na sociedade dentro de uma condição de aceitar o que é imposto pelas classes dominantes, do modo que o filme se caracteriza dentro do contexto social. Dessa forma, por interesses muitas vezes midiáticos individualistas e com o objetivo do lucro acabam por mistificar a realidade e ocultar as suas bases essenciais, atendendo as perspectivas da sociedade burguesa. Segundo Viana,

Um filme é constituído socialmente, isto é, a sua mensagem, a sua forma, é um produto social, de uma determinada época e lugar, de determinados produtores (expressando determinada classe, ou grupo social, determinados interesses, valores e sentimentos, produzidos socialmente), especialmente o capital cinematográfico, produto do desenvolvimento histórico do capitalismo e que controla a maior parte da produção cinematográfica (2012, p. 9).

Nessa perspectiva buscamos compreender a mensagem que a série *Spartacus* pretende passar aos seus assistentes, ressaltando o fato de que é retratado de forma heroica. Isso ocorre pelo fato de seus produtores almejarem uma produção que tem como objetivo chamar a atenção dos seus assistentes, objetivando o lucro, a acumulação de capital. Isso acaba por ofuscar a realidade e inculcar em seus assistentes uma visão ilusória da realidade dentro do que é narrado, distorcendo a verdadeira história do personagem *Spartacus*, que é ilustrado como herói. “Isto significa que tais cineastas estão apenas manifestando uma mensagem que coloca o filme no topo de sua escala de valores, expressando, também, sentimentos e concepções que são resultados de sua situação social e dos seus interesses” (VIANA, 2012, p. 20). O conceito de filme é fundamental para compreendermos a trama, bem como a série *Spartacus*.



Como toda produção o cinema também é visto como arte, pois transfere a seus assistentes valores e sentimentos, assim a arte também pode ser vista como um conjunto de valores criados dentro de uma determinada sociedade que por vez se reproduz coletivamente almejando atender determinados interesses engajados na luta de classes, concordamos com Wolf,

A arte é um produto social... Argumenta contra a noção romântica e mística de arte como a criação do "gênio", que transcende a existência, a sociedade e a época, e defende o ponto de vista de que ela é antes a construção completa de vários fatores reais, históricos (WOLF, 1982, p. 13).

Deste modo a arte tem uma atribuição sociológica no seu desenvolvimento que é construído no aspecto coletivo que incorpora a realidade passada de forma que apresente a vivência de uma sociedade dentro da sua perspectiva social. Pressupõe dentro dessa análise que a arte vai além da aparência, tornando assim uma ferramenta de produção social que vai do eu artístico ao produto coletivo de representação real e histórica que determina o contexto de uma sociedade, seja ela distante ou atual, confrontando com a ideia comum, que encara a arte só como algo a ser admirado, e não criticado.

Por meio desses conceitos apresentados, é possível estabilizar uma visualização do caminho que deve seguir a nossa pesquisa, que se demonstra dependente dessa primeira discussão que se faz essencial para que realizarmos a correta análise do nosso objeto em estudo; A série *Spartacus*. Deste então seguimos com a nossa pesquisa, apresentando discussões que facilitam a nossa análise por meio da investigação que nos leva a identificação do nosso personagem Espartacos na História e no Cinema, mediante ao significado original da série *Spartacus*.

CONHECENDO O NOSSO PERSONAGEM HISTÓRICO: Espartacos - O escravo romano

Espartacos era um escravo que ficou famoso na história romana por ter se levantado juntamente com o poder de Roma. Era um pastor, e seu nome é uma reminiscência dos reis do Bósforo, nascido na Trácia, uma região antiga da Península Balcânica. Devido à conquista de Roma, ele teve que se alistar no exército romano em meio aos trácios.

Sua personalidade era ser forte generoso e ansioso por liberdade, que por não suportar a servir os conquistadores, deixa o exército sem permissão e passa a viver como um fugitivo em meio às montanhas, que por sua vez é capturado e vendido no comércio de escravos em Roma ao dono de uma escola de gladiadores em Cápuia.

O que distinguia Espartacos dos demais escravos era a sua inteligência e sua coragem. Em meio à sua convivência com escravos, consegue despertar o interesse de alguns a tentar uma fuga, e é, em consequência disso, caracterizada como um dos líderes de uma das principais revoltas de escravos que ocorreu entre 71 e 73 a.C.. Sua luta se restringia ao desejo de se libertar de um estado opressor, luta essa que perpassava pela esperança do oprimido. A distinção de *Spartacus* dos demais escravos facilitou a compreensão da sua realidade, de modo que reuniu alguns companheiros de cadeia.

A figura de Espartacos, o então escravo romano, se destacava em sua liderança vigorosa, dentro de um regime escravocrata que tinha por mérito o seu valor reconhecido pelos demais companheiros escravos, levando – o assim a uma situação privilegiada que também era uma das situações que distinguia Espartacos dos demais escravos de Roma.

A liderança visualizada em Espartacos não é referida por via de status sociais dentro da sociedade romana e sim se destaca por meio da sua personalidade enquanto um grande homem que não se desvinculava de suas qualidades na sua função exercida como general, que lidera um exército sem qualquer tipo de reconhecimento concedido aos cidadãos romanos.

No caso de Espártaco parece ter sido diferente. Ele só não tem seu valor reconhecido, como é exaltado em relação aos demais escravos. Talvez isto tenha se dado desse modo, porque os dados disponíveis eram claros demais a favor de Espártaco. Porém ele era reconhecido como um grande homem e um grande general, mas de um exército de homens sem valor, de seres da pior espécie, vis, escravos. Ele não podia ser considerado diretamente inferior (ALVES, p.164, 2011).

CONHECENDO O PROCESSO HISTÓRICO DAS SÉRIES *SPARTACUS*

O criador dessa série que logo se identifica como Steven S. Knight, que é roteirista, produtor, diretor de televisão estadunidense e criador da série *Spartacus*, nesse sentido Steven é

norte-americano nascido em Jérsonianos EUA. Steven S. Kinght como criador das séries *Spartacus* busca demonstrar para o seu público que a sua produção possui a intenção de revelar uma luta constante vivenciada pelo personagem histórico que é colocado como gladiador em sua produção onde a ênfase dada a *Spartacus* como sendo o personagem principal das séries é justamente passar para o público assistente a sua luta que tem como objetivo a liberdade, tornado assim *Spartacus* livre das prisões da escravidão que por ele é vivenciada no território romano.

As séries produzidas pela Starz (produtora de *Party Down*) são estreadas em janeiro de 2010, sua transmissão original perpassa até abril do mesmo ano. Deste modo as séries consistem em três temporadas, que se desenvolve por meio da criação de *Spartacus BloodAndSand* que subdivide em episódios distintos; *Spartacus* sangue e areia, *Spartacus* viva o pecado, *Spartacus* sangue e arena, que se destacam em tipos distintos enquanto a gêneros que são revelados por meio de caratês de ação, drama e aventura, que se estende aproximadamente a 50 minutos de pura emoção.

ANALISANDO AS SÉRIES, A PARTIR DAS NOSSAS FERRAMENTAS TEÓRICAS.

Conforme a análise apresentada por meio das ferramentas escolhidas ressalva que para a comprovação e afirmação da nossa hipótese que atesta-nos a série de *Spartacus* como uma contribuição de uma construção de um mito, se faz necessário levantarmos elementos das séries que atestam essa incógnita que se pressupõe a ser verídica.

Nessa acepção as séries são criadas por meio de um enredo que é construído também por uma fé expressa nos deuses guerreiros, e que por meio de um sonho de Suria, a mulher do escravo Espartacos, recebe visita dos deuses onde conforme Suria avisam a ela que Espartacos seu marido estaria de joelhos oprimido diante de uma suposta imagem de uma serpente, onde interpretou o seu sonho como um aviso dos deuses, pois se fosse a guerra estaria com o destino submerso a coisas incríveis e infelizes.

O mito em torno de *Spartacus* começa a surgir, a partir de uma narrativa que o encoraja a frequentes derramamentos de sangue na arena romana com um único objetivo que se sustenta na esperança de conseguir novamente a liberdade e gozar da sua felicidade ao lado da

sua esposa amada Suria. “Mito é uma narrativa, um discurso, uma fala e também um fenômeno de difícil definição, serve para representar várias ideias” (ROCHA, 1996, p. 03).

Deste então se livra das correntes da escravidão e tido como uma lenda das arenas romanas que reforçam o ato de subordinação que é concretizado por meio da esperança do vencido em uma suposta liberdade que não vai além das muralhas romanas, e se torna possível gozar em cativeiro de mordomias que lhe são ofertadas por meio da opressão e uma esperança de liberdade ofuscada pelos interesses da classe de dirigentes romanos. “O mito precisa ser interpretado. Finalmente não é verdadeiro no seu conteúdo manifesto, literal, expresso dado” (ROCHA, 1996, p. 4).

Concluimos assim que a nossa hipótese de pesquisa é afirmativa visto que nossas comprovações nos levam a encarar a série de *Spartacus* como uma contribuição na construção de um mito, pondo em foco o nosso personagem principal *Spartacus* que é alimentado por elementos que fortalecem a sua esperança na liberdade, tendo como fundamento o reencontro com a sua esposa Suria que deixará em nome da honra e do sangue.

Assevera que o mito criado em torno de *Spartacus* contribui significativamente com a sua emancipação, diante de uma suposta liberdade somente imaginária que se perde a força quando *Spartacus* descobre que sua mulher está morta por ordem de Batiatus seu senhor, é em vez de criar forças e enfrentar seu inimigo, resolve entregá-lo com servidão e honra, se contentando com a liberdade ganha nas arenas que o garantem prazer, e submissão, deste que traga honra e sangue ao povo romano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos com esse trabalho levar a contribuição a partir da relevância do mito dentro de uma sociedade da qual é submetida a um desejo de liberdade que é corrompida pelas leis de um estado que obriga o indivíduo a cumprir direitos que qualificam como “cidadãos”, que uma vez liberado o “instinto de liberdade” que fere os padrões sociais “legalizados”, são punidos por lesarem a ética de uma sociedade, ou seja, os deveres enquanto “cidadãos”, onde o poder de



submissão está no controle das classes dirigentes, ou das classes sociais que se obstruí do poder em decorrência do seu prestígio social e econômico.

Em ciência do poder do mito dentro de uma sociedade e que propusermos analisar as séries *Spartacus* dentro da perspectiva de uma hipótese singular que fora possível em nosso estudo que nos levou a comprovação que a série *Spartacus* é contribuinte de uma construção mitológica na sociedade romana, e que o cinema se faz importante ao compartilhar elementos primordiais dentro de uma sociedade, expressa de valores e interesses que impulsionam o homem a agir a favor da realização do bem “em comum”, que fazem com que o ser humano passa a ter um sentimento de acreditar com base em uma esperança criada na possibilidade de realização, que não e, não se torna possível dentro do seu meio de convívio.

Definimos então com base nessa perspectiva o nosso principal objetivo que se concretiza em verificar em que medida as séries *Spartacus* contribui para construção de um mito, assim foi utilizado de recursos teóricos que nos propuseram uma significativa contribuição em nossa análise, se fazendo possível identificamos em convicções primordiais na efetivação do nosso objetivo que se estabelece dentro de conceitos por nos abordado tais como mito, arte e filme, que facilitaram a obtenção de uma análise correta, seguida de uma assistência crítica das séries de *Spartacus*, afim de não nos entregamos à resultados superficiais em nossa pesquisa, mas propor um significado correto e suas atribuições feitas mediante a produção das séries *Spartacus*.

Com base em nossa análise que o cinema por meio das séries *Spartacus* contribui para uma construção mitológica, pois retrata a escravidão como algo glorioso que finda em uma esperança de liberdade, vivenciada pelo personagem *Spartacus* que distinguem dos demais escravos por ter conquistado a honra e o sangue na arena da sociedade romana, e em decorrente disto o seu desejo de liberdade e um mito, pois por mais que trouxe prestígio a Roma, não houve seu reconhecimento liberto das muralhas romanas, em que a liberdade de *Spartacus* e ofuscada e por vez entregue a uma vida inteira de servidão.

REFERÊNCIAS

ADORO cinema. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com>>. Acesso em: 19 dez 2014.



ALVES, Rafael. As revoltas de escravos na Roma antiga e o seu impacto sobre a ideologia e a política da classe dominante nos séculos II a.C a I d.C.cap.03.2011. Dissertação (Pós-Graduação em História) - Universidade Federal Fluminense de Niterói.

DIÁRIO do Grande ABC. Disponível em:

<http://www.dgabc.com.br/Noticia/23823/spartacusestreiatemporadasabado?referencia>

Acesso em: 22 dez 2014.

DIÁRIO do centro do mundo. Disponível em:

<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-maior-cineasta-da-historia-stanley-kubrick-o-infalivel>. Acesso em: 22 dez 2014.

VIANA, N. A esfera Artística: Marx, Weber, Bourdieu e a sociologia da Arte. Porto Alegre, 1º Ed, ano - 2007.

VIANA, N. Cinema e mensagem: Análise e assimilação. Porto Alegre, 1 Ed, ano- 2012.

VIANA, N. Como assistir um filme. Rio de Janeiro, 1º Ed, ano-2009.

ROCHA, E. O que é mito. Coleção primeiros passos, 1 Ed - ano 1996.

WOLF, J. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar,1982.